

Apresentação

Espaços da Latinidade

OSÉ VICENTE TAVARES-DOS-SANTOS* E MAÍRA BAUMGARTEN**

Em seu décimo quarto número, **Sociologias** apresenta o dossiê **Sociologia na (en) América Latina, ALAS**, que revisita momentos significativos da Sociologia latino-americana. A partir de um significativo conjunto de textos que se referem uns aos outros como em um jogo de espelhos, queremos mostrar a enorme capacidade que a Sociologia, feita na América Latina, tem de fazer frente aos problemas sociológicos e às questões sociais do século XXI.

Esse retragar de caminhos aponta possibilidades e potencialidades para avançar em direção daquilo que é um importante instrumento para a produção de conhecimentos sobre nossas sociedades no mundo atual: a criação de redes que nos permitam debater e encontrar instâncias e formas de cooperação entre investigadores, grupos e instituições, acadêmicas ou não; a busca da interação entre equipes de pesquisadores visando desenvolver e potencializar competências e conhecimentos; a atuação

* Doutor de Estado pela Université de Paris - Nanterre, Professor Titular do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq, Vice-Presidente da ALAS – Associação Latino-americana de Sociologia.

** Doutora em Sociologia, Professora do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento da Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). mayrab@terra.com.br

transdisciplinar, fortalecendo espaços e instâncias de construção de ciências sociais que ajudem a aumentar a consciência crítica e desenvolver inovação e tecnologias sociais.

O exame das associações nacionais e regionais de Sociologia da América Latina, de sua estrutura, composição e transformações é algo pendente na história da disciplina. Com o artigo *“La Asociación Latinoamericana de Sociología: una historia de sus primeros congresos”* Alejandro Blanco reconstrói a história dos primeiros anos da Associação Latino-americana de Sociología (ALAS), buscando caracterizar seu contexto de emergência, suas principais características e seu papel na formação da sociologia da região.

Adrián Scribano, com o trabalho *“Orígenes de la asociación latinoamericana de Sociología: algunas notas a través de la visión de Alfredo Poviña”*, pretende mostrar, através da narração de Alfredo Poviña, a possível atmosfera dos primeiros congressos da ALAS. A partir das palavras do autor, Scribano busca colocar de modo preliminar algumas perguntas que possibilitem refletir sobre a gênese da ALAS.

Luis Suárez Salazar nos fala da integração multinacional latino-americana e caribenha com o enfoque da prospectiva crítica e participativa. O autor realiza uma análise crítica do estado atual dos diferentes projetos de integração multinacional que se estão desenrolando na América Latina e no Caribe: *“el Sistema de Integración Centroamericano (SICA), la Comunidad del Caribe (CARICOM), la Comunidad Andina de Naciones (CAN) y el Mercado Común del Sur (MERCOSUR)”*. A partir dessa análise o autor propõe algumas idéias relacionadas ao que denomina *“un nuevo paradigma para la integración multinacional de América Latina y el Caribe”* que seja capaz de confrontar a *“integração coercitiva”* que – através da ALCA e dos Tratados de Livre Comércio (TLC) – vem sendo impulsionada pelo governo dos Estados Unidos e também supere os limitados resultados do *“regionalismo*

aberto” que a Cepal (Comissão econômica para a América Latina) vem impulsionando.

Lúcia Lippi Oliveira analisa as relações entre Brasil e América Latina, com seu artigo “Diálogos intermitentes: relações entre Brasil e América Latina”. Segundo a autora, a América chamada latina viveu, desde a segunda metade do século XIX, obcecada pelo futuro e com dificuldades para consolidar suas comunidades nacionais. Diferentes correntes modernizadoras, entre elas o cientificismo, se defrontaram com correntes nacionalistas, preocupadas com a identidade, com o passado representado pelas culturas indígena e ibérica. Esse é o quadro histórico-cultural no qual são mencionadas as relações de identidade e de diferenciação entre o Brasil e demais países da América Latina. O artigo destaca a sociologia dos anos 1950 e 1960 como desdobramentos da matriz da Cepal, e a constituição de duas variantes do fazer sociológico: a concepção mertoniana e a mannheiniana. Por fim, apresenta o Centro Latino Americano de Pesquisa em Ciências Sociais (CLAPCS) e a *Revista América Latina*, atrelando-os à FLACSO, como espaços de atuação e circulação de uma elite de sociólogos mertonianos.

Com seu *“Herencias y retos del conocimiento en América Latina”* Raquel Sosa Elízaga aborda questões ligadas ao estudo dos determinantes sociais do conhecimento, ou de uma Sociologia dos modos de pensar, analisando algumas razões para o parco desenvolvimento desse campo na América Latina: entre elas a perda da memória histórica, o conservadorismo e a soberba acadêmica – que desconhece ou menospreza conhecimentos produzidos por seus colegas em outras partes da região, em outros períodos ou, ainda, em sítios alheios a seus próprios centros de pesquisa. Sosa avalia o peso das orientações dominantes e das perspectivas de constru-

ção de um pensamento crítico na América Latina contemporânea.

Emir Sader parte de algumas questões: “...como um país “sem história” olha seu passado? De que maneira falar de uma geração que não recebeu herança e que ficou cortada das que vieram depois? Como reconstruir o itinerário da geração dos anos sessenta...” para nos falar de um período na história do Brasil e de como se produziu conhecimento sobre a sociedade nesse período, apresentando-nos em “*Nós que Amávamos tanto o Capital*” fragmentos para a história de uma geração.

Em “Contribuições da Sociologia na América Latina à imaginação sociológica: análise, crítica e compromisso social” José Vicente Tavares dos Santos e Maíra Baumgarten abordam o papel desempenhado pela Sociologia na análise dos processos de transformação das sociedades latino-americanas, no acompanhamento do processo de construção do Estado e da Nação, na problematização das questões sociais na América Latina. São analisados seis períodos na Sociologia na América Latina e no Caribe: I) a herança intelectual da Sociologia; II) a sociologia da cátedra; III) O período da “Sociologia Científica” e a configuração da “Sociologia Crítica”; IV) a crise institucional, a consolidação da “Sociologia Crítica” e a diversificação da sociologia; V) a sociologia do autoritarismo, da democracia e da exclusão; VI) a consolidação institucional e a mundialização da sociologia da América Latina (desde o ano de 2000), podendo-se afirmar que os traços distintivos do saber sociológico no continente foram: o internacionalismo, o hibridismo, a abordagem crítica dos processos e conflitos das sociedades latino-americanas e o compromisso social do sociólogo.

Lucio Oliver Costilla analisa várias características atuais das ciências sociais latino-americanas em paralelo ao desenvolvimento da América Latina nos últimos anos. O autor parte da idéia de que a combinação, contraditória no continente latino-americano, entre uma intelectualidade

que tem um elevado nível cultural e a existência de movimentos sociais e políticos numa situação social explosiva, gera amplas possibilidades para o desenvolvimento da sociologia. A crise das ciências sociais acompanha estas mudanças significativas, na busca de novas perspectivas analíticas capazes de explicar o ritmo de mudanças contemporâneas. A rigor, no artigo, o autor busca demonstrar que o novo na sociologia latino-americana é, na verdade, um regresso ao pensamento crítico que a caracterizou no passado.

Edgar S. G. Mendoza trabalha com a perspectiva da Sociologia do conhecimento de Karl Mannheim para compreender o estado da arte dos estudos da pobreza na Guatemala, em um cenário compreendido entre 1980 a 2004. A pesquisa teve por objetivo realizar um balanço das tendências teóricas e metodológicas dos estudos nos últimos vinte anos.

Em seu artigo *“El desarrollo de la sociología en el Perú. Notas introductorias”* Julio Mejía Navarrete empreende uma síntese da evolução da Sociologia no Perú desde sua incorporação como cátedra universitária em 1896. O autor elabora um discurso que busca se vincular com os avatares próprios do desenvolvimento da modernidade no país e, ao mesmo tempo, apóia-se no debate teórico resultante do lento processo de institucionalização da disciplina e da emergência de uma maior consciência, nos últimos anos, acerca da pluralidade de paradigmas, perspectivas metodológicas e possibilidades interpretativas da realidade social.

Teresa Muñoz Gutiérrez aborda *“Los caminos hacia una Sociología en Cuba. Avatares históricos, teóricos y profesionales”*. O texto nos traz um panorama da história da Sociologia em Cuba, elaborado a partir da combinação dos enfoques da História das Idéias e da História da Ciência. Empreendendo uma caracterização das etapas fundamentais que a Sociologia atravessou no país, a autora combina olhares: universal, regional e nacional, destacando as especificidades dos processos em Cuba, assim

como seus correlatos na Europa e na América Latina.

Com o artigo “*A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios*”, Enno Liedke F^o focaliza a história da sociologia no Brasil e as recepções de tradições sociológicas européias e norte-americana pela sociologia brasileira. As etapas e os períodos da evolução da Sociologia e de sua institucionalização como disciplina acadêmico-científica no Brasil são apresentados em seus traços principais, assim como a situação atual da sociologia nas universidades, os principais campos de pesquisa da sociologia brasileira e os novos temas e novas abordagens que vieram a ser propostos para a explicação e/ou compreensão da situação social brasileira.

Acreditamos que esse conjunto de reflexões sobre o Continente, com suas múltiplas questões, e a Sociologia que busca entendê-las, nos remete a um espaço próprio da nossa disciplina, um espaço de latinidade. Os debates que, em torno dele, estão a ocorrer, tem potencial para criar momentos de exercício da diversidade, de trocas solidárias e inclusivas, de crescimento e de criação de redes contra-hegemônicas.

Recebido: 05/07/2005